

## ■ “A.A. no seu melhor”: Novas abordagens para a Sétima Tradição



Em meados de março deste ano, no início da pandemia Coronavírus, as luzes escureceram no Escritório de Serviços Gerais enquanto a força de trabalho do G.S.O. se dispersou para suas casas para continuar ajudando os membros a levar a mensagem de Alcoólicos Anônimos. Com o passar dos dias, os muitos escritórios centrais de A.A. se esforçaram para permanecer abertos para cumprir sua função essencial, e grupos e A.A. Recorreram a plataformas virtuais para garantir que Alcoólicos em todos os lugares pudessem se encontrar e permanecer sóbrios. Ao longo dos últimos meses, uma situação sem precedentes na vida de A.A. tem sido enfrentada com força, trabalho duro e criatividade.

"O surpreendente", diz Leslie Backus, tesoureira Classe A (não alcoólica) da Junta de Serviços Gerais, na foto acima, "é que: seja no local, na área ou no nível intergrupo, os AAs encontraram uma maneira de continuar carregando a mensagem. Nosso objetivo principal está indo forte. É uma coisa fantástica que me enche de humildade."

Alcoólicos que sofrem há 85 anos, e a necessidade de

Alcoólicos Anônimos nunca foi tão grande. Apesar da separação física de seus funcionários, o gerente geral da G.S.O. Greg T., escreveu e m uma carta de junho à Irmandade: "A G.S.O. Em Nova York continua a apoiar todos os níveis de serviço. A literatura ainda precisa ser publicada e distribuída, as chamadas precisam ser atendidas, as plataformas online ainda precisam ser atualizadas e as operações de suporte mantidas."

Ao mesmo tempo, de acordo com o diretor financeiro interino da G.S.O., Bob W., havia desafios: "No rescaldo imediato do COVID-19, o G.S.O. experimentou um declínio acentuado nas contribuições e nas vendas de literatura."

A queda vertiginosa em ambos os níveis de contribuição — porque as pessoas não poderiam contribuir da mesma forma nas reuniões nem comprar livros da mesa de literatura do grupo ou em seu escritório intergrupo local — forçou a A.A. a fazer um saque de US\$ 3 milhões de sua Reserva Prudente no final de abril.

Felizmente, desde então, houve um aumento nas contribuições de grupos e membros de A.A., culminando em US\$ 1,1 milhão para o mês de julho — uma resposta extraordinária. Leslie Backus, que relatou a situação financeira de A.A. na 70ª Conferência Virtual de Serviços Gerais de A.A. e que também foi destaque em um vídeo lançado para a Irmandade intitulado “COVID-19 & a Sétima Tradição” (<https://vimeo.com/430834698>), diz sobre a resposta da Irmandade: "Foi a natureza espiritual da Sétima Tradição na prática, uma pessoa se preparando para ajudar outros membros repetidamente"

Bob W. acrescenta: "Mais do que os próprios dólares reais, é sobre a participação, e é isso que me deixa emocionado. Esse princípio de participação está enraizado no nosso Quarto Conceito e na Sétima Tradição. Dinheiro e espiritualidade se misturam na sacola."

As vendas de literatura, por sua vez, aumentaram apenas ligeiramente a partir de abril, de acordo com Bob, e não estão nem perto de seus níveis médios mensais de vendas pré-pandemia. E enquanto parte dos US\$ 1,1 milhão em contribuições veio de grupos, muitos outros foram feitos por indivíduos via [aa.org](https://contribution.aa.org) (<https://contribution.aa.org>) (\*NT). Greg T. considera isso um sinal desses tempos sem precedentes, quando "os indivíduos talvez sintam um nível de responsabilidade de uma maneira diferente, sob as circunstâncias".

Como muitos em A.A. sabem, no entanto, mesmo na melhor das hipóteses, apenas 40% dos grupos enviam uma parte de sua sacola da Sétima Tradição para ajudar a apoiar o Escritório de Serviços Gerais. Isso não é novidade. Bill W. anotou isso em uma carta de 1966 à Irmandade na qual ele afirmou: "Não podemos depender da renda do livro e do panfleto ano após ano para compensar a falta de contribuições do Grupo." Mas a situação em que estamos atualmente é nova — uma pandemia global, uma era de tecnologia transformadora — e encontrar soluções para a falta de contribuições em grupo a que Bill se refere é uma conversa que se apresenta com alguma urgência.

\*NT: contribuições no site JUNAAB no link [aa.org.br](https://aa.org.br)

**Box 4-5-9** is published quarterly by the General Service Office of Alcoholics Anonymous, 475 Riverside Drive, New York, NY 10115, copyright © 2020 by Alcoholics Anonymous World Services, Inc.

Mail address: P.O. Box 459, Grand Central Station  
New York, NY 10163

G.S.O.'s A.A. Website: [www.aa.org](http://www.aa.org)

Subscriptions: Individual, \$3.50 per year; group, \$6.00 for each unit of 10 per year. Check—made payable to A.A.W.S., Inc.—should accompany order. To have issues delivered directly to your inbox, register your email on the A.A. Digital Subscription Service on G.S.O.'s Website.

Note on anonymity: From time to time in this publication full names and/or pictures of G.S.O. employees, Class A trustees and other nonalcoholic are used. The anonymity of A.A. members is maintained, as they are identified throughout by first name and last initial only.

Jimmy D., custódio regional Classe B (alcoólico) sudoeste, é tesoureiro de A.A.W.S. e presidente do Comitê de Autossuficiência de A.A.W.S., que está examinando a questão de como o Escritório de Serviços Gerais pode fornecer aos membros uma visão clara da situação atual, ao mesmo tempo em que os informam a diferença que suas contribuições podem fazer. "Acredito que, em geral, fizemos um trabalho ruim de permitir que a Irmandade visse os resultados tangíveis de sua participação na Sétima Tradição", diz Jimmy. A questão, ele acredita, é de comunicação. "As pessoas que trabalham na G.S.O. estão fazendo um trabalho estelar, mas a maneira como falamos uns com os outros - com outros membros - precisa melhorar. Um exemplo são os reconhecimentos de autossuficiência. Precisamos fornecer exemplos vivos e reais e específicos do que sua contribuição nos permite fazer por outros alcoólicos em sofrimento. "Por causa de sua contribuição" Precisamos usar linguagem clara e concisa e incentivar o feedback."

Do lado da tecnologia, muito trabalho duro tem sido feito no G.S.O. desde o sucesso na pandemia para facilitar ação dos grupos através de várias plataformas digitais. Custa ao G.S.O. cerca de US\$ 1,60 para processar cada cheque enviado por um tesoureiro do grupo à moda antiga, embora, como Greg diz, "simplificamos o sistema ao grau possível neste ambiente e estamos processando de forma bastante eficaz". O novo portal de contribuições do [aa.org](http://aa.org) deve ajudar a situação, tornando o processo de contribuição digital — se é isso que os grupos escolhem fazer — mais amigável.

Jeff W., membro da equipe na atribuição de Serviços de Grupo, acredita que "as contribuições do grupo ainda podem estar atrasadas porque alguns grupos não entendem completamente como passar a sacola virtual. E tem sido complicado. Os indivíduos têm intensificado, grande momento - intergrupos dizem isso, também. Mas os grupos se recuperam mais lentamente."

Jeff está ouvindo de grupos que estão continuando a tradição da autossuficiência de outras maneiras, por exemplo, alguns estão pagando o aluguel em porões de igrejas ou outros espaços que eles não podem, por enquanto,

usar. Grupos em algumas áreas estão trabalhando em planos para a reabertura de espaços físicos, o que pode criar a necessidade de mais apoio da Sétima Tradição dentro do próprio grupo.

"Estamos ouvindo de grupos sobre a reabertura de forma segura e espiritual. Há questões em torno disso que precisam ser consideradas. Eles devem fornecer máscaras, luvas, desinfetante para as mãos? Se for uma reunião híbrida em uma plataforma virtual, os grupos podem ter que investir em uma Wi-Fi melhor, um alto-falante Bluetooth, talvez um microfone e um sistema de som P.A."

Jeff concorda com Jimmy D. que, de um modo geral, enquanto as pessoas não gostam de falar sobre dinheiro, "se formos transparentes e claros e comunicarmos a situação, então as pessoas vão entender. Precisamos, a longo prazo, mudar a forma como lidamos com a Sétima Tradição e enfatizar a natureza espiritual dela, que realmente remonta a um sentimento de pertencimento. Contribuir reforça esse senso de responsabilidade."

Em última análise, Greg T. pensa, os Alcoólicos Anônimos não só sobreviverão, mas prosperarão. "Acredito que membros e grupos de A.A. intensificaram e perceberam que é hora de mudar a maneira como conduzimos nossas contribuições e serviços durante este ambiente muito desafiador e em um futuro próximo. Este é o AA em ação. É AA no seu melhor, um reflexo da era pioneira em que era necessário avançar por tentativa e erro e aproveitar ao máximo a comunicação e a tecnologia da época para transmitir a mensagem.

Jane E., uma delegada do Painel 69 da Área 49, sudeste de Nova York, ecoa os sentimentos de Greg. "Estamos no Período do Voo Cego 2.0.", diz ela — o primeiro "período do voo cego" foram os primeiros dias de A.A., "Mas agora temos as tradições e conceitos para nos guiar".

Quando se trata de dinheiro, Jane diz: "muitos grupos não estão fazendo café ou pagando aluguel - então eles não precisam de tanto dinheiro. Mas G.S.O. precisa. O correio é respondido; e-mails são respondidos; e toda uma Conferência virtual de Serviços Gerais foi organizada - e a equipe está fazendo tudo remotamente. Acho que tudo pode ser explicado boca a boca. Acho que é possível que quando o G.S.O. anunciou que tinha tirado \$3 milhões do Fundo de Reserva Prudente, as pessoas começaram a pensar sobre isso e falar sobre isso. Eu sei que eu fiz. Na verdade, na minha opinião, as pessoas em A.A. têm a responsabilidade de falar sobre isso, dizer: 'Precisamos de contribuições, agora!'"

Dois citações de Bill W. Em A Linguagem do Coração podem ser suficientes para resumir a situação atual quando se trata da Tradição Sete: "“O futuro não assumirá todo o seu significado a menos que nos apresente novos problemas e até mesmo graves perigos - problemas e perigos pelos quais podemos alcançar a verdadeira grandeza de ação e espírito”": " Não precisamos ir a Akron, Ohio, para ver o monumento ao Dr. Bob. Seu verdadeiro monumento pode ser visto onde quer que AA esteja localizado. Vamos olhar novamente para sua inscrição - apenas uma palavra, que nós de AAs escrevemos e essa palavra é sacrifício."

\*NT: contribuições no site JUNAAB no link [aa.org.br](http://aa.org.br)

## ■ De Volta para o Futuro



já se passaram mais de cinco meses desde que as reuniões de A.A. migraram para a internet. Atualmente, há mais de 1.000 reuniões virtuais na Guia de Reuniões no site do G.S.O. E recentemente, como parece haver um movimento para reverter a tendência, há tantas perguntas sobre essas mudanças quanto há reuniões. Uma das comunicações mais comuns que a G.S.O. recebeu diz respeito à autonomia de A.A.: só porque uma igreja ou local de hospedagem está reabrindo não significa necessariamente que uma reunião física de A.A. também tenha que fazer. No entanto, muitos grupos estão ansiosos para voltar às atividades como de costume, e à medida que locais forem reabertos, esses grupos estão fazendo planos para voltar. Existem duas considerações que frequentemente surgem, às vezes com objetivos conflitantes, sobre a questão de continuar com reuniões online ou grupos de AA voltando a realizar suas reuniões presencialmente - segurança e unidade.

Muitos grupos de AA mudaram suas práticas em relação à tecnologia. Alguns membros permanecem desconfortáveis com reuniões pela internet e, então participam das poucas reuniões presenciais que ainda são realizadas, ou usam literatura ou telefone para se conectar com a Irmandade. Outros, que substituíram mais facilmente as reuniões físicas por reuniões online, ainda não estão dispostos a voltar às salas ao vivo, devido a preocupações com a proliferação de focos de vírus e aumentos em determinadas áreas. Eventualmente, esses dois grupos precisarão voltar juntos enquanto resolvem qualquer confusão ou sentimentos feridos que possam ter sido criados ao longo do caminho. Será preciso sensibilidade e diplomacia, bem como estrita adesão às tradições de A.A. Tradições Um (bem-estar comum) e Cinco (propósito principal) podem servir como corrimãos na volta, assim como o consolo de que todos os grupos estão experimentando estresse semelhante. Grupos de A.A. podem ser autônomos quando se trata das particularidades de como um grupo funciona, mas em questões do coração, não estamos sozinhos. Grupos de trabalho e comitês que se reuniram para discutir a reabertura das portas descobriram

que o que mais ajuda vai ser uma discussão completa antes de tomar qualquer decisão.

.. Existem inúmeras diretrizes que explicam as etapas que alguns grupos estão tomando e a razão pela qual compartilhamos aqui. A maioria dos grupos considera essencial primeiro identificar os desafios comuns à unidade de grupo apresentados por quaisquer questões não resolvidas. Relatórios e guias detalhados e atenciosos são incrivelmente úteis para suavizar as coisas, e ser orientado para soluções é primordial para ajudar a manter um nível de calma e confiança à medida que os membros tentam retornar às salas.

Um grupo da cidade de Nova York que organiza várias reuniões por semana veio com as **diretrizes abaixo**. Antes de elaborar suas recomendações, os membros revisaram as diretrizes federais do CDC, os protocolos

N.Y.C. e N.Y.S., as diretrizes do G.S.O. de A.A., os materiais intergrupos de A.A., os contornos da Área 49 (sudeste de Nova York) e vários artigos na imprensa. Seus critérios foram definidos com o entendimento de que as reuniões a distância continuam a atender durante a transição, de modo que o equilíbrio entre disponibilidade e segurança está sendo mantido. Ressaltam ainda que todas as diretrizes estão sujeitas a ajustes em resposta a alterações no status da pandemia COVID-19. Estas são algumas de suas sugestões mais práticas:

- Deve haver apenas x cadeiras na sala e apenas x pessoas permitidas a qualquer momento. (O número x é ajustado ao tamanho da sala de tal forma que exista uma distância de dois metros entre as cadeiras.)
- As máscaras devem ser obrigatórias. Qualquer um que se recuse a usar uma máscara não deve entrar. O grupo fará o que estiver ao seu alcance para disponibilizar uma máscara às pessoas que comparecerem à reunião sem máscara.
- Os banheiros devem estar trancados e indisponíveis.
- Nenhuma contribuição em dinheiro deve ser feita. As contribuições da Sétima Tradição podem ser feitas por meio PayPal ou outros meios digitais.
- Uma lista de primeiros nomes e última inicial com números de telefone pode ser mantida pelo presidente (e destruída após 14 dias) caso o rastreamento de contato seja exigido pelo Departamento de Saúde da NOVA .C ou N.Y.S.
- Não deve haver literatura compartilhada.
- O grupo deve fornecer desinfetante de spray e tentar manter um suprimento de desinfetante para que os membros do grupo possam desinfetar entre as reuniões.
- Semelhante aos limites de ocupação máxima do código de incêndio, os membros do grupo devem gerenciar possíveis problemas de superlotação, ajudando as pessoas a encontrar outras reuniões ou oferecendo seu próprio lugar para aqueles que têm uma necessidade urgente ou desejo de comparecer à reunião.
- A opção de "hibridizar" ligando para uma plataforma web online deve ser fornecida (se houver uma consciência de grupo para fazê-lo).

- Um anúncio destacando o risco COVID-19 para populações vulneráveis deve ser lido em todas as reuniões.

A Área 48 (Hudson/Mohawk/Berkshire New York) fez muitas das mesmas recomendações, adicionando algumas outras que aprimoram a hospitalidade, literatura, recém-chegados e oportunidades de serviços novas/revisadas:

- A hospitalidade deve ser suspensa: os membros podem levar sua própria bebida. Ou, uma pessoa pode ser designada para servir café e entregar um-a-um com máscara facial e luvas.

- Os membros devem levar seus próprios livros (sem passar). E/ou toda literatura pode ser desinfetada.

- "Pacotes de iniciantes" — sacos plásticos contendo uma lista pré-impressão de nomes e números de grupos, panfletos e outros materiais iniciais (todos desinfetados) — devem estar disponíveis para os recém-chegados.

- Os grupos podem considerar novas posições de serviço, como um "desinfetante espiritual"/pessoa de segurança e uma pessoa de tecnologia para manutenção de reuniões virtuais e híbridas. Os deveres de recepcionista podem ser revistos para incluir a distribuição do cartão Sétima Tradição, protocolos de grupo impressos e/ou listas e números importantes. As funções revisadas de presidente e secretário podem incluir a manipulação de listas de rastreamento de contratos.

As reuniões híbridas parecem ser a maneira mais prática de reunir lentamente os grupos, pois são capazes de alcançar tanto membros presenciais quanto aqueles que participam virtualmente ao mesmo tempo. No entanto, existem algumas considerações e questões específicas que podem complicar essa solução prática. Muitos grupos - tendo antecipado essas preocupações ou realmente experimentado - trazem várias coisas à tona:

- Quando um membro se sente desconfortável em uma reunião híbrida, a opção de sair da reunião ou ir para o carro só é possível se ele tiver um telefone celular, o que deve ser considerado no caso de um recém-chegado.

- Muitos grupos precisariam de computadores adicionais, bem como equipamentos de som, vídeo e amplificação aumentados.

- Seriam necessários dois coordenadores, um para a reunião presencial e outro para a reunião online.

- Deve haver uma área designada, fora do alcance da câmera, para aqueles que não desejam aparecer na tela.

Grupos que sediam reuniões híbridas aprenderam que o princípio norteador global deve ser um esforço para garantir que todos estejam à vontade com a reunião — especialmente aqueles que não estão confortáveis ou adeptos ao uso da tecnologia. Paciência extra é essencial nesses casos.

Há uma variedade de maneiras de configurar reuniões híbridas envolvendo o uso de vários laptops, tablets e smartphones, dispositivos Bluetooth, sistemas PA, Wi-Fi e/ou grandes telas de vídeo. Há também muitas plataformas online disponíveis. Os grupos podem hibridizar suas reuniões ao seu gosto, dependendo do local físico, dos equipamentos disponíveis e da consciência do grupo sobre como proceder na implementação das mudanças. Estamos passando por um momento como nenhum outro na história de AA ... e do mundo. Durante os primeiros dias da pandemia COVID-19, Judith H. escreveu na edição de julho do AA Grapevine:

"Precisamos um do outro para sobriedade; Bob descobriu isso há 85 anos, como dois bêbados que se reuniram e disseram: "Eu não vou beber, só por hoje" ... Esses dois homens nos deixaram um programa para nos manter sóbrios através de guerras, furacões, tornados e qualquer tipo de revolta, pessoal ou planetária e mesmo esta."

Essas são palavras sábias que devemos ter em mente ao voltarmos, aos poucos e com cuidado, a realizar reuniões da maneira que sempre as conhecemos e apreciamos. Com gratidão e humildade, e em consideração a todos os alcoólicos, esses passos podem ser dados com cautela, mas propositalmente, da mesma forma que aprendemos com os Alcoólicos Anônimos como viver a vida — um dia de cada vez.

## ■ Uma Celebração da Sobriedade

Em 1990, uma visão chegou a um índio Paiute chamado Earl L., Jr., um alcoólico de Bishop, Califórnia. Earl viu as Nações Indígenas se unindo em unidade - celebrando a sobriedade enquanto abraçava sua cultura. Em última análise, a visão de Earl levou à formação da Convenção Anual Nacional/Internacional de Alcoólicos Indígenas Nativos Americanos Anônimos (NAI-AA), cujo único propósito é levar a mensagem dos Alcoólicos Anônimos para o índio nativo-americano, dentro e fora do programa, que ainda sofre. Em 2020, com quase três décadas sob seu cinturão, a convenção é itinerante, tendo sido realizada em reservas e em uma ampla variedade de cidades de Burbank a Billings a Green Bay. Em agosto deste ano, a 29ª Convenção NAI-AA seria realizada em Las Vegas, Nevada, mas devido às atuais condições de saúde, foi remarcada para 26 a 29 de novembro.

A Convenção NAI-AA segue um formato testado por tempo a cada ano, com muitas atividades tendo sido comprovadamente benéficas, instrutivas e movidas para todos. Seis sessões gerais com palestrantes de A.A. estão espalhadas ao longo do fim de semana. Uma maratona que começa na quinta-feira e termina domingo de manhã. As reuniões de Al-Anon são realizadas diariamente, com um orador al-Anon no café da manhã. Um banquete é realizado no sábado, e há um pow wow, social intertribal, (uma reunião dos povos nativos da América do Norte) no final da noite. Também na lista estão Círculos Falantes, abertos a todos os participantes; uma reunião dos veteranos; e um baile na sexta à noite.

As cerimônias de encerramento de domingo incluem uma contagem regressiva de sobriedade e uma cerimônia de passagem do Livro Grande, na qual a pessoa com mais anos de sobriedade passa um Grande Livro assinado pelos participantes da convenção para a pessoa com o menor tempo de sobriedade. Outra cerimônia é a Amarração da Pena, no

qual a pessoa com menos tempo sóbrio é homenageada com o trabalho de amarrar uma pena no estandarte da água da Convenção, representando o

ponto alto de mais uma convenção anual bem-sucedida, e significando a esperança de que a sobriedade continuará a ser transmitida de uma geração para outra. Durante a cerimônia de despedida, as pessoas formam um círculo enquanto o grupo de tambores canta uma canção de despedida". As pessoas dançam, apertam as mãos e se despedem. Em convenções passadas, muitos participantes ficaram emocionados pelo milagre que é AA e pelos laços preciosos que se formaram ao longo dos anos de sobriedade e camaradagem. Apesar dos recentes

surtos de COVID-19 em certas áreas do país, os organizadores da NAI-AA não têm planos de cancelar a convenção deste ano — uma decisão que, naturalmente, dependerá das restrições que as autoridades venham a impor. Um dos organizadores, quando solicitado a comentar a situação atual, estava esperançoso e humilde: "Estamos orando para que as circunstâncias da saúde pública em nível nacional nos permitam realizar nossa convenção. Se for cancelado, será cancelado por poderes superiores a nós". Para mais informações sobre a convenção, visite [www.nai-aa.com](http://www.nai-aa.com)

## ■ Apadrinhamento de país-a-país

Este artigo é extraído do material de serviço do Escritório de Serviços Gerais, que está disponível em [aa.org](http://aa.org) na seção Internacional.



Nos Alcoólicos Anônimos, o apadrinhamento é sobre levar a mensagem — entre indivíduos, grupos e países grandes e pequenos. É um compromisso que se espalha para fora com muitos novos começos e sem finais porque, como afirma o Legado de Serviço de A.A., "Devemos levar a mensagem, senão nós mesmos podemos murchar e aqueles que não receberam a verdade podem morrer." (Manual de Serviços A.A. 2018-2020, página S1).

Como um delegado da Reunião de Serviço Mundial (R.S.M.) dos EUA/Canadá disse: "Em todos os serviços de A.A., oferecemos a outros alcoólicos a mesma oportunidade de esperança que operou milagres em nossas próprias vidas ...É nesse mesmo espírito de serviço que um país olha para as necessidades dos alcoólicos que sofrem em outro país. Entendemos que o A.A. provavelmente chegará lá

algum dia; sabemos que, uma vez iniciado, provavelmente tomará conta, e, dado o tempo, crescerá por conta própria para se tornar uma força maravilhosa para o bem entre seus bêbados perdidos e desesperados, assim como tem em nosso próprio país. Também sabemos que o cronograma para esse processo pode ser adiantado pela aplicação de algumas ações simples."

"O apadrinhamento é basicamente o contato de um alcoólico com outro", diz um ex-delegado RSM da Polônia, "e esta é a base do apadrinhamento país-a-país. O sucesso depende do zelo e da persistência de ambas as partes.... Podemos visitar diferentes países, participar de inúmeras convenções organizadas por membros de A.A. em muitos deles. Mas tal jornada em si não vale a pena

se não deixam nada para a comunidade de AA. O mais importante é manter esses contatos ao longo do tempo." Outro delegado polonês do W.S.M. acrescenta: "A oportunidade de ouvir a experiência de nossos amigos sóbrios de países vizinhos é a maior recompensa para todos aqueles que se sentem responsáveis pela unidade de A.A. e por levar a mensagem de A.A. para outros países. O programa Doze Passos é um programa de desenvolvimento espiritual e provém do amor e de um coração sincero. É por isso que fronteiras, diferenças culturais e linguagem não são obstáculos no apadrinhamento país-a-país."

Desenvolvida ao longo dos anos, à medida que os países se alcançam, a experiência compartilhada aponta para algumas condições essenciais que formam a base sobre a qual o A.A. pode ser construída, criar raízes e crescer onde quer que seja: um alcoólico compartilhando com outro a mensagem de mudança de vida de A.A.; cooperação com profissionais não alcoólicos para alcançar mais alcoólicos; e participação em reuniões mundiais de serviço e zonais para encontrar soluções para os problemas enfrentados no decorrer do transporte da mensagem.

A Internet provou ser uma ótima ferramenta para comunicar a mensagem de A.A., inclusive de país em país. A Internet está sendo usada para e-mail entre os membros de A.A. e para a postagem em sites de literatura, eventos e informações públicas. Como observou um ex-delegado da Reunião do Serviço Mundial, "a comunicação com a Internet é rápida e faz com que as distâncias diminuam pela velocidade da luz. Além disso, é barato.

Embora a tecnologia moderna tenha aumentado a sensação de conectividade entre distâncias antes consideradas imensas, AA usa a comunicação por todos os meios possíveis, incluindo correio, comunicação verbal e reuniões face a face. Um ex-delegado do RSM expressou: "Espero que possamos alcançar uma integração mundial mais confiável para fazer uso mais eficaz das experiências acumuladas no trabalho de informação pública, o que pode, por sua vez, levar a um crescimento quantitativo e qualitativo e melhorar nossos métodos de levar a mensagem. Ele continua: "Que um plano de apadrinhamento possa surgir, com as estruturas maiores mais estabelecidas auxiliando as estruturas emergentes menores; e que um sistema de comunicação possa ser desenvolvido, fácil de usar, sensível e de baixo custo, que mantenha espírito de serviço fresco, animado e em constante prontidão, e que através desse esforço a faísca será acesa que inflama o desejo diário de servir."

Para obter informações adicionais sobre o apadrinhamento país a país, escreva para: General Service Office, P.O. Box 459, Grand Central Station, Nova York, NY 10163, Attn: International Desk; ou

international@aa.org por e-mail. Você também pode visitar o site da G.S.O. em [www.aa.org](http://www.aa.org) e a página da web "A.A. Ao redor do mundo".

## ■ O que é uma Reserva Prudente?



A palavra "prudente" não é frequentemente aplicada a alcoólicos ativos. Mas reunir um grupo de alcoólicos sóbrios e a ideia ganha um novo significado. Plenamente conscientes - através de uma experiência pessoal dolorosa - das muitas coisas que podem dar errado na vida, uma vez sóbrias, os membros de A.A. são muitas vezes a própria definição de prudência quando se trata de apoiar e manter um grupo de A.A. e garantir a continuidade dos serviços de A.A.

Quando se trata do bem comum e da sobrevivência a longo prazo do grupo, uma das coisas mais sábias que um grupo pode fazer é criar uma reserva financeira - a proverbial economia enxuta - para ajudar o grupo a sobreviver tempos difíceis. Esse dinheiro ajuda a garantir que o grupo possa atingir seu objetivo principal e serve como um baluarte contra a insegurança.

E o ano de 2020 nos apresentou um grande motivo de insegurança, com grupos mergulhando em suas reservas para marcar reuniões online para tomar o lugar de reuniões presenciais canceladas pela pandemia, ou continuar a pagar aluguel por espaços de reunião não mais ocupados na expectativa de um retorno incerto.

Como muitos grupos nos EUA e Canadá, e, de fato, em todo o mundo, a Junta de Serviços Gerais de A.A. também tem um fundo de reserva prudente criado para fornecer recursos financeiros de emergência, caso esses recursos se tornem necessários. Com a autorização da Junta de Custódios, o Fundo de Reserva também poderá ser utilizado para despesas extraordinárias. Por exemplo, tem sido usado para cobrir os custos de mudança, construção relacionada e reforma dos escritórios G.S.O. e Grapevine, e para financiar os custos de grandes atualizações tecnológicas. Seu uso também foi autorizado por um período limitado de tempo para subscrever o desenvolvimento da revista Grapevine em língua espanhola, La Viña.

Bem, na primavera deste ano, uma retirada emergencial de US\$ 3 milhões foi aprovada pela Junta de Serviços para cobrir custos diretamente relacionados à pandemia Coronavírus que forçou o Escritório de Serviços Gerais que impactou seriamente o nível de contribuições em grupo e vendas de literatura

no "Quartel general de A.A.", como Bill W. muitas vezes se referia ao GSO.

Datando de mais de 65 anos, o Fundo de Reserva da Junta de Serviços foi criado em 1954 para garantir os serviços essenciais do Escritório de Serviços Gerais e da Grapevine no caso de uma redução inesperada e substancial das receitas normais da organização, seja essa situação causada por grave recessão econômica, uma ruptura dentro da Irmandade, ou uma mudança na forma de publicação e distribuição da literatura de A.A., ou qualquer outra causa. Inesperada e sem precedentes, a pandemia Coronavírus é exatamente para o que o Fundo de Reserva foi destinado.

Atualmente, o Fundo de Reserva da Junta de Serviços Gerais é limitado pela ação da Conferência a não mais do que um ano de despesas operacionais combinadas de A.A. World Services, Inc., AA Grapevine, Inc., e o Fundo da Junta de Serviços Gerais de A.A., Inc., já que o Fundo de Reserva não se destina a ser uma fonte de rotina de apoio financeiro em tempos normais, mas sim um baluarte contra o inesperado. Após a redução, a capacidade agora é de 9,1 meses. À medida que as contribuições da Sétima Tradição continuam e as vendas de literatura começam a se recuperar, espera-se que esse número aumente nos próximos meses.

"Um Fundo de Reserva sólido e prudente e boas habilidades de gestão de negócios são espirituais e práticas", observa o custódio não alcoólico Classe A e ex-tesoureiro da Junta de Serviços Gerais, Gary Glynn. Não queremos acumular grandes quantias de dinheiro ou ter tão pouco dinheiro que não possamos cumprir com nossas responsabilidades e pagar nossas contas. "Não é prático nem espiritual acumular mais ou gastar mais do que precisamos. Também não é prático nem espiritual ficar sem dinheiro", diz Gary. "Como sempre, Bill W. tinha uma boa frase para o que precisamos. Ele chamou isso de "bom senso econômico". É esse bom senso econômico, desenvolvido nos primeiros anos da história de AA., que levou à formação da nossa Sétima Tradição de autossuficiência.

O dinheiro — e o que fazer com ele — sempre foi um problema na Irmandade. Nos dias pioneiros de A.A., grandes quantidades de dinheiro foram sonhadas e procuradas, para que o milagre dos Alcoólicos Anônimos pudesse ser espalhado o mais rápido possível. Levou tempo e sabedoria para aqueles primeiros AAs para ver que a Irmandade tinha que ser autossuficiente ou todo o movimento poderia ser perdido para sempre. À medida que o A.A. crescia em número e maturidade, tornou-se evidente que uma das formas mais seguras de manter a existência da Irmandade era garantir que ela permanecesse autossuficiente e recusasse presentes externos, não importa o quão convincente a necessidade ou o quão amorosa a oferta.

Em Doze Passos e Doze Tradições uma passagem na Tradição Sete descreve o debate em uma reunião em 1948 da Fundação Alcoólica, o precursor da Junta de Serviços Gerais de A.A. Em questão estava um legado aos Alcoólicos Anônimos na soma de dez mil dólares. A.A. deveria levar o presente?

"Que debate tivemos sobre isso!", diz o texto:

"Naquela época, a Fundação estava com muito pouco dinheiro; os grupos não enviavam o suficiente para manter o cargo; mesmo somando a receita gerada pelo livro, não conseguimos arcar com as despesas. As reservas derretiam como neve na primavera. Precisávamos desses dez mil dólares".

"Então a oposição foi expressa. Eles observaram que o conselho da Fundação já sabia de um total de meio milhão de dólares legados a AA nos testamentos de pessoas que ainda estavam vivas. Só Deus saberia quanto dinheiro mais nos teria sido legado e que ainda não havíamos descoberto. Se não nos recusássemos a aceitar, de forma absoluta e firme, as doações de outros, um dia a Fundação ficaria rica....

"Então nossos custódios escreveram uma página brilhante da história de A.A.", continua o texto. "Eles declararam pelo princípio de que A.A. deve sempre permanecer pobre. A partir daí a política financeira da Fundação seria ter o suficiente para cobrir as despesas operacionais mais uma reserva prudente. Embora fosse difícil fazer isso a Junta se recusou oficialmente a aceitar os dez mil dólares e formalmente adotou a resolução irrefutável de se recusar a aceitar quaisquer doações semelhantes no futuro. Naquela época, acreditamos, o princípio da pobreza corporativa estava firme e definitivamente incorporado à tradição de AA."

A pobreza corporativa é mais "um estado de espírito do que o tamanho da nossa conta bancária", observa Gary Glynn. "Todos nós conhecemos pessoas e organizações que gastam extravagantemente dinheiro que não têm, vivendo além de seus meios, seja ignorando os fatos de suas finanças ou assumindo um amanhã rosado. Então, você pode de fato ser pobre e não praticar a pobreza corporativa... O oposto também é possível, que possamos manter uma reserva prudente sem cair na tentação de gastá-la só porque ela está lá."

Seja para um grupo, uma área, um escritório intergrupo/central, ou para a Junta de Serviços Gerais de A.A., estabelecer uma reserva prudente é um elemento-chave na abordagem de A.A. para a autossuficiência, que pode ter profundas implicações, a mais importante delas é a garantia de que os serviços críticos de A.A. permanecerão disponíveis para aqueles que passaram a contar com eles para sustentar sua sobriedade, e, de fato, suas próprias vidas.

## ■ Três novos custódios classe B Juntam-se a Junta de Serviços Gerais

Após sua eleição em maio na 70ª Conferência de Serviços Gerais, a Junta geral de Serviços de A.A. recebeu três novos custódios Classe B (alcoólico): Josh E., de Durham, Carolina do Norte, custódio de serviços gerais; Mike L., de Omaha, Nebraska, custódio regional do Centro Oeste; e Irma V. de B.-N., de Esterhazy, Saskatchewan, custódio regional do Canadá Ocidental. Embora todos os custódios representem a Irmandade como um todo e nenhum custódio possa ser dito para "representar" uma área geográfica, esses membros recém-eleitos de A.A. trazem ampla experiência de serviço

e pontos de vista regionais e profissionais inestimáveis para as deliberações da Junta.

Originalmente de Minnesota, Josh E. estudava arte em uma faculdade em Manhattan, Josh E. sabia que não bebia como "pessoas normais", mas também se resignou ao fato de que esta era sua vida e desistiu de tentar descobrir uma maneira diferente de viver. Em 2005, Josh encontrou seu caminho até Durham, Carolina do Norte, graças a uma oportunidade de trabalho atraente. Mas mesmo a possibilidade de uma nova vida e mais responsabilidades pouco fizeram para reduzir seus hábitos de beber. "Eu ficaria sóbrio por algumas semanas, mas depois iria para o fundo do poço", lembra Josh. "A segunda vez que liguei para o meu chefe da cadeia, procurei o A.A. no Google e encontrei uma reunião nas proximidades. Eu peguei uma ficha branca, e esse é a única ficha que eu tenho. Essa reunião ocorreu em 7 de julho de 2006.

Antes de ser eleito como custódio de serviços gerais na Conferência virtual de Serviços Gerais em maio deste ano, Josh atuou como diretor da AA Grapevine (2016-2020) e também como membro nomeado do Comitê de Informações Públicas dos custódios (2013-2015). Nos últimos anos, ele trabalhou em estreita colaboração com outros membros da Junta com foco em planejamento estratégico. "O escritório teve muito sucesso revitalizando nosso site e outros canais, como o YouTube, tornando o conteúdo mais simples e mais fácil de acessar", explica Josh. Mais recentemente, a edição de julho da Grapevine estava repleta de histórias e esperança de como ficar sóbria durante a pandemia. A equipe foi tão receptiva, e todos trabalharam juntos para adaptar essa questão ao ambiente em mudança. Foi fantástico ver. Outra iniciativa em que Josh trabalhou foi a página do LinkedIn para o A.A. World Services, Inc. "Tivemos conversas durante um longo período de tempo, e é gratificante ver como parte dessa história ganhou vida e agora está nos ajudando a levar a mensagem."

Em sua vida profissional, Josh acumulou mais de 20 anos em produção de cinema e televisão. Atualmente, atua como diretor de produção de conteúdo de uma agência de publicidade global com sede na Carolina do Norte. "Sempre fui grato por trazer minha voz às nossas deliberações e conversas enquanto estava em serviço", comenta Josh. "É um privilégio ser uma dessas vozes - e é uma grande responsabilidade. Espero trazer uma perspectiva diferente, outra maneira de olhar para as coisas."

Nascido e criado em Omaha, Nebraska, Mike L. é um membro da terceira geração dos Alcoólicos Anônimos. Seu avô primeiro frequentou o A.A., mas nunca conseguiu acumular sobriedade por mais de alguns anos antes de morrer em 1959. Mais tarde, a mãe de Mike também estava dentro e fora do programa, mas quando ela morreu, ela tinha conseguido manter 10 anos de sobriedade contínua. Mike ficou sóbrio em 22 de janeiro de 1982, e ao longo dos anos, seu grupo base tem sido o Council Bluffs Wild Bunch, do outro lado da fronteira em Iowa. Além disso, dois dos três irmãos de Mike estão sóbrios e têm vários anos de sobriedade (20 e 7 anos). "É definitivamente uma doença familiar", diz Mike.

Assim que Mike se juntou ao seu grupo, ele se envolveu em serviço além do nível de grupo, começando como suplente de RSG e, em seguida, tornando-se o RSG titular. "Tenho muita sorte de haver bons exemplos de indivíduos no meu grupo de origem para me mostrar como levar a mensagem e como ser útil", reflete Mike. Depois de ocupar inúmeros cargos de serviço ao longo dos anos, ele foi eleito custódio da Central Oeste na Conferência Virtual de Serviços Gerais desta primavera de 2020.

"Um dos aspectos mais reveladores do trabalho de serviço é que ele não substitui o Décimo Segundo Passo", diz Mike. "Minha principal obrigação é levar a mensagem ao alcoólico que ainda sofre." Quando servi pela primeira vez no comitê Grapevine, estava muito ocupado e não atingia abertamente os recém-chegados", explica ele. "Senti que recuei um pouco e minha solução foi começar imediatamente e continuar trabalhando com os recém-chegados. É aqui que sinto minha conexão com meu poder superior mais intensamente".

Em sua vida profissional, Mike trabalhou por muitos anos em operações em diversas empresas e tem vasta experiência em gestão e operações. Atualmente, é gerente de operações de uma grande empresa de caminhões. "É uma tremenda honra servir na Junta", diz Mike. "Espero trazer todos os 36 princípios dos Alcoólicos Anônimos para minha vida — não só no meu programa e serviço, mas também na minha vida familiar e profissional. Meu objetivo como membro da Junta é garantir que o A.A. esteja lá para o alcoólico ainda em sofrimento."

Desde sua eleição para o conselho, Mike ficou impressionado com o total apoio de seus amigos e de muitos membros da Irmandade de Alcoólicos Anônimos fora de sua localidade. "Acho incrível quantas pessoas na minha vida me amam - e que eu também amo."

A primeira vez que Irma D. ouviu falar de Alcoólicos Anônimos, ela tinha 12 anos - quando sua mãe foi internada em um centro de tratamento em Saskatchewan. "Quando minha mãe voltou da reabilitação, sua excitação e paixão pela sobriedade eram tão palpáveis", lembra Irma. A Oração da Serenidade logo pendurada em várias paredes em sua casa. Tragicamente depois de um ano que sua mãe ficou sóbria, ela morreu de um ataque cardíaco. Então, um ano depois, a irmã de Irma faleceu após um acidente de trator. "Aos 15 anos, eu só bebia álcool", lembra Irma. "Eu não sabia como sofrer - e eu saí dos trilhos." Ela continuou a beber e sofrer de depressão. "Uma das coisas que me ajudou naqueles momentos de desespero foi conhecer a Oração da Serenidade", lembra. "Mesmo que eu não estivesse sóbria, eu me virei muito para essas palavras."

Em 17 de junho de 1987, Irma participou de sua primeira reunião e ouviu a mensagem de esperança de A.A. "Comecei a participar de reuniões regularmente e me envolvi com o serviço

ela se lembra, "e um dia eu comecei a me sentir como um ser humano útil. Eu não queria mais morrer." Imediatamente, Irma entrou no trabalho de serviço, servindo em vários comitês no nível do grupo e assumindo posições como coordenador, tesoureiro e secretário. Depois de servir como uma RSG, ela se tornou um MCD suplente e, em seguida, MCD. Suas oportunidades continuaram a mudar e crescer. Em 2009, Irma foi eleita como delegada do Painel 59 Área 91.

Sobre sua primeira Conferência de Serviços Gerais em 2009, Irma observa: "Tive esse momento na única reunião de delegados que realmente tocou meu coração. Um dos delegados de língua francesa estava compartilhando, e ele falou com as mãos, da mesma forma que minha mãe - que também era canadense francesa. Por um momento, senti

que ela estava comigo nessa jornada — porque tudo começou quando ela trouxe sobriedade para nossa casa quando eu era criança." Esta experiência poderosa deu a Irma um vislumbre do que o trabalho de serviço poderia significar para ela: "Quero garantir que o A.A. esteja aqui por mim, e também pelos meus filhos e netos."

Profissionalmente, Irma trabalhou por mais de 35 anos no setor sem fins lucrativos com experiência relacionada ao planejamento estratégico e marketing, e atualmente atua como diretora executiva de uma organização sem fins lucrativos. Irma também esteve envolvida com inúmeras organizações que ajudam e apoiam os jovens. "Espero usar o que aprendi ao longo dos anos e fazer a diferença", diz ela. "Gratidão é estar em ação. Quanto mais fazemos, mais somos 'parte'."

## ■ Homem na cama: O número Três

Você já se perguntou como seria receber a visita do Décimo Segundo Passo de Bill W. e Dr. Bob? Bem, Bill D., um conhecido advogado e vereador da cidade de Akron, que no verão de 1935 tinha sido mais uma vez internado no Hospital Akron City, e amarrado a uma maca desta vez (já tendo socado duas enfermeiras), descreveu desta forma alguns anos após o fato.

"Eu olhei para cima e vi dois caras grandes com mais de um metro e oitenta de altura, muito bonitos", disse Bill em uma conversa que teve com Bill W. em 1953. "Em pouco tempo começamos a relacionar alguns incidentes de nossa vida na bebida e, naturalmente, logo, percebi que vocês [Bill W. e Dr. Bob] sabiam do que estavam falando.... Muitas pessoas tentaram falar comigo sobre minha bebedeira - o fato



Esta pintura em cores apareceu pela primeira vez como um centro da Grapevine espalhado na edição de dezembro de 1955. Mostrou-se tão popular que as estampas de quatro cores foram disponibilizadas separadamente. O artista, Robert M., foi um ilustrador voluntário para a Grapevine, e em 1956 ele apresentou a pintura ao cofundador de A.A. Bill W. Em sua carta de agradecimento, Bill escreveu: "Sua representação de 'O Homem na Cama' está pendurada no meu estúdio em Bedford Hills. ... Todo o coração e essência de A.A. pode ser visto apenas olhando para ele.

Muitas pessoas tentaram falar comigo sobre o meu hábito de beber - na verdade, eles vinham me visitar e eu ficava quieto e os ignorava. Disseram-me que eu devia desistir. Claro, eu sabia disso muito melhor do que eles, porque além de todas as coisas que eles sabiam, só eu sabia o quão doente eu fiquei.

"Vocês dois eram muito simpáticos, e depois de um tempo eu me lembro que eu estava falando mais que ninguém... Então, depois de ouvir um pouco da minha história, você se virou e disse ao Doutor e disse: 'Bem, eu acredito que vale a pena continuar a abordagem e trabalhar.'

**“Claro, com o passar do tempo, comecei a recuperar minha saúde e comecei a sentir que não tinha que me esconder das pessoas o tempo todo...”**

Bill D., que mais tarde passou a ser conhecido nos círculos de A.A. como o "Homem na Cama", continuou. "Vocês dois me disseram: 'Você quer parar de beber? Não é da nossa conta sua bebida. Não estamos aqui tentando tirar seus direitos ou privilégios de você, mas temos um programa pelo qual achamos que podemos ficar sóbrios. Parte desse programa é que levamos para outra pessoa que precise e queira. Agora, se você não quiser, não vamos tomar o seu tempo, e nós vamos indo e olhar outras pessoas.

Eles então fizeram uma série de perguntas ao Bill. Ele pensou que poderia sair por vontade própria, sem qualquer ajuda? Ele acreditava em um poder superior e, se assim for, estaria disposto a ir a esse poder superior e pedir ajuda?

Eles deixaram isso com Bill para pensar e, enquanto ele estava deitado na cama do hospital, ele reviveu sua história de bebida em sua mente. "Eu revisei o que a bebida tinha feito comigo... as oportunidades que eu tinha descartado, recorrido sobre as habilidades que possuo e coisas que tinham me dado e como eu tinha desperdiçado, e eu finalmente cheguei à conclusão de que se eu não quisesse desistir, eu certamente deveria querer desistir..." Quando os dois voltaram algum tempo depois, o Dr. Bob perguntou ao Bill se ele queria parar de beber. "Sim, Doutor", disse Bill, "Eu gostaria de parar, pelo menos por cinco, seis ou oito meses, até que eu acertando as coisas, e comece a receber o respeito de minha esposa e algumas outras pessoas de volta, obter minhas finanças fixadas, e assim por diante." Bill W. e Dr. Bob riram de coração. Então, de acordo com Bill, um dos dois virou-se para ele. Temos más notícias para você. Foi uma má notícia para nós, e provavelmente será uma má notícia para você. Se você parar seis dias, meses ou anos, se você sair e tomar uma bebida ou você vai acabar neste hospital, amarrado, assim como você tem estado nestes últimos seis meses. Você é um alcoólico.

"Tanto quanto eu sei que foi a primeira vez que eu tinha prestado atenção à palavra. Achei que era um bêbado. E você disse: 'Não, você tem uma doença, e não faz qualquer diferença quanto tempo você fique sem beber, depois

de um um copo você vai acabar assim como você está agora. Isso certamente foi uma notícia desanimadora, na época.

A próxima coisa que Bill W. e Dr. Bob perguntaram foi se Bill pensou ou não que poderia ficar sem beber por 24 horas. "Claro... qualquer um pode fazer isso, por 24 horas", disse Bill. "É disso que estamos falando. Apenas 24 horas de cada vez", disseram os dois co-fundadores de A.A. "Isso com certeza tirou uma carga da minha mente", disse Bill. "Toda vez que eu começava a pensar em beber, eu não pensava em anos longos, secos e, mas nessa ideia por 24 horas." Notando que Bill W. e Dr. Bob pareciam genuinamente felizes por

estarem sóbrio, Bill disse: "Você parecia estar tão bem satisfeito com a sua sobriedade, e você olhou e parecia falar tão confiantemente a si mesmos que, realmente, depois de um dia ou dois eu comecei a, junto com minha

esposa, ter confiança, pelo menos até certo ponto, de que poderia ser feito... eu não tinha medo que o programa não funcionasse, mas eu ainda tinha dúvidas se eu seria capaz de seguir o programa. Mas cheguei à conclusão de que estava disposto a colocar tudo o que tinha nisso.

"Fiquei oito dias no hospital. Durante esses oito dias eu tinha chucrute cru e tomates crus o tempo todo. No 4 de julho, o doutor veio ao hospital e eu tinha um amigo que tinha me dito que eu poderia ir a sua casa de campo por uma semana nos lagos." Empilhados em um carro, Bill W., Dr. Bob e sua esposa, e Bill e sua esposa foram todos juntos para a casa de campo. "Não havia nenhuma bebida por perto. Na primeira semana foi bem difícil. As outras pessoas vinham nos visitar todos os dias, e nós íamos até uma pequena ilha lá e fazíamos um piquenique e sentávamos e tentavam criar um meio de ficar sóbrios. Naturalmente, a comunhão e estar ocupado o tempo todo foi uma grande ajuda. Fiquei lá por mais de uma semana e tive muita ajuda desses caras que estavam comigo. Foi bastante difícil, mas eu ainda estava disposto e ainda queria ir em frente e me livrar desse problema que eu tinha.

"Claro que, com o passar do tempo, comecei a ter minha saúde de volta e comecei a sentir que não tinha que me esconder das pessoas o tempo todo.

"Eu ainda vou a reuniões", disse Bill do ponto de vista de muitos anos de sobriedade. "Porque eu gosto de ir. Conheço as pessoas com quem gosto de falar. Outra razão pela qual eu vou", concluiu, "é que ainda sou grato pelos bons anos que tive".

Bill D. morreu em Akron em 17 de setembro de 1954. In memoriam, Bill W. escreveu: "Ou seja, as pessoas dizem que ele morreu, mas ele realmente não morreu. Seu espírito e obras estão hoje vivos nos corações dos incontáveis AAs, e quem pode duvidar que Bill já habita em uma dessas muitas mansões no além. A força do grande exemplo que Bill deu em nosso tempo pioneiro vai durar tanto quanto o próprio A.A.